

O trabalho invisível da tecnologia: percepções docentes sobre a burocratização na educação em Minas Gerais

Link para o artigo completo: <https://doi.org/10.36704/pendes.v6i1.10991>

Douglas Viana Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3317887625338729>
do.viana@ufmg.br

Matheus Tymburibá Elían

Universidade Federal de Minas Gerais
<https://lattes.cnpq.br/4204841131051828>
mtymburiba@ufmg.br

Resumo

Este artigo investiga o impacto das tecnologias digitais na rotina de trabalho de professores da educação básica em Minas Gerais. Embora implementadas com a promessa de modernização e otimização, muitas plataformas digitais têm gerado sobrecarga burocrática e precarização. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada no Design Centrado no Humano (HCD), foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes das redes estadual e municipal. A análise revela uma dissonância entre os objetivos gerencialistas das ferramentas e as necessidades reais da prática pedagógica. Os resultados apontam para a tecnologia como ferramenta de vigilância e intensificação do trabalho, alinhada a uma lógica neoliberal. Conclui-se que, sem a participação ativa dos professores no processo de concepção, as tecnologias falham em seu potencial transformador e reforçam um ciclo de trabalho invisível e esgotamento profissional.

Palavras-chave

Trabalho docente; tecnologia educacional; design centrado no humano; neoliberalismo na educação; design de experiência do usuário.

The invisible labor of technology: teachers' perceptions of bureaucratization in education in Minas Gerais

Abstract

This article investigates the impact of digital technologies on the work routine of basic education teachers in Minas Gerais, Brazil. Although implemented with the promise of modernization and optimization, many digital platforms have generated bureaucratic overload and precariousness. Based on a qualitative approach, grounded in Human-Centered Design (HCD), semi-structured interviews were conducted with teachers from the state and municipal networks. The analysis reveals a dissonance between the managerial objectives of the tools and the real needs of pedagogical practice. The results point to technology as a tool for surveillance and work intensification, aligned with a neoliberal logic. It is concluded that, without the active participation of teachers in the design process, technologies fail in their transformative potential and reinforce a cycle of invisible labor and professional burnout.

Keywords

Teacher labor; educational technology; human-centered design; neoliberalism in education; user experience design.